

ANAIS DO II SEMINÁRIO DO PIBID E PET DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



ORGANIZAÇÃO

Carlos Antônio Pereira Júnior

Alessandra Gomes de Castro

Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso

Hélio Simpício Rodrigues Monteiro

Hevely Samily Avelino de Santana



COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Antônio Pereira Júnior

Hevely Samily Avelino de Santana

Rosilene Moraes Castilho

Luan Gomes dos Santos

Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso

Alessandra Gomes de Castro

Danielle Silva Beltrão

Jader de Castro Andrade Rodrigues

Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro

Lara Regina Nunes Xavier

Mateus Henrique Gonçalves Batista

Derotina Helecir de Brito Alvarenga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do II Seminário do PIBID e PET do Curso de
Licenciatura em Educação do Campo [livro
eletrônico] / organização Carlos Antônio
Pereira Júnior ... [et al.]. -- Goiás, GO :
Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

Outros organizadores: Alessandra Gomes de Castro,
Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso, Hélio
Simplicio Rodrigues Monteiro, Hevelly Samily Avelino
de Santana

ISBN 978-65-02-21930-0

1. Educação no campo 2. PET - Programa de
Educação Tutorial 3. PIBID-Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência 4. Prática pedagógica
5. Professores Formação I. Pereira Júnior, Carlos
Antônio . II. Castro, Alessandra Gomes de.
III. Cardoso, Elisandra Carneiro de Freitas.
IV. Monteiro, Hélio Simplicio Rodrigues. V. Santana,
Hevelly Samily Avelino de.

26-375900.0

CDD-370.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação do campo : Formação de professores
370.91

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

— PROGRAMAÇÃO —

II SEMINÁRIO DO PIBID E PET DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

DIA 03 DE JULHO DE 2026

08:30 – 09:00 – Café da manhã

09:00 – 09:30 – Abertura com autoridades

09:30 – 11:00 – Mesa de abertura com professores supervisores –
mediador: Prof. Dr. Hélio Simplício Rodrigues Monteiro

Experiências do PIBID e PET na perspectiva do professor supervisor

11:00 – 13:00 – Horário de Almoço

13:00 – 17:00 – Sala de diálogos: Educação do Campo e Equidade
Apresentação dos resumos submetidos ao evento

17:00 – 18:00 – Lanche da Tarde

18:00 – 20:00 – Mesa de Encerramento – mediador: Prof. Dr. Carlos
Antônio Pereira Júnior

18:30h - Palestra: Decolonizando o Lúdico: Concepções
Interculturais e Contra-Hegemônicas dos Jogos Indígenas no
Brasil para a Educação em Ciências.

Kleber Francisco da Silva (UFG - Educação em Ciências e
Matemática).



Local: UAECH – Campus Goiás / UFG
Praça Brasil Caiado, Nº 35, Centro, Goiás - GO

SUMÁRIO

Apresentação dos Anais do II Seminário PIBID e PET da LEdoC.....	5
A EXPERIMENTAÇÃO E O PIBID: A DIFICULDADE DE AULAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	9
MELIPONÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PIBID LEDOC.....	10
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS FEMINISTAS.....	11
USO DE MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA.....	12
O PIBID NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO LYCEU DE GOYAZ (2025-2026).....	14
EDUCAÇÃO DO CAMPO; AGROECOLOGIA E O PROCESSO COMPLEXO NA DINÂMICA EDUCACIONAL DA EFAGO.....	15
CONTOS E HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE VIVÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES NA DOCÊNCIA.....	16
HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DOS SABERES CAMPONESES E FORMAÇÃO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO PIBID E DA LEDOC/UFG.....	17
HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM.....	19
TINTAS NATURAIS DO CERRADO: A OFICINA COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL NO PET DOM TOMÁS BALDUÍNO.....	20
SABERES, FAZERES E DIZERES SOCIOAMBIENTAIS SOBRE AS PIMENTAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DO CAMPO.....	21
AÇÕES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES SOBRE TERRA, UNIVERSO E SISTEMA SOLAR NO ÂMBITO DO PIBID.....	23

Apresentação dos Anais do II Seminário PIBID e PET da LEdoC

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal de Goiás – UFG Campus Cidade de Goiás, com a parceria da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), realizou no dia 03 de julho de 2026, nas dependências da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UAECH), o II Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Educação Tutorial (PET).

Nas terras de Cora Coralina, o evento foi um importante espaço de diálogos entre estudantes, técnicos-administrativos, professores, supervisores, petianos e pibidianos da LEdoC e do curso de Pedagogia, bem como, pesquisadores, representantes institucionais, professores supervisores das escolas-campo e a comunidade em geral.

A realização do II seminário do PIBID e do PET, proporcionou momentos de socialização, trocas e reflexões entre a universidade, as escolas e as comunidades dos territórios rurais e urbanos, sobre as experiências formativas desenvolvidas no âmbito da formação inicial de professores e professoras da Educação do Campo, da Águas e das Florestas, com vistas a fortalecer a produção do conhecimento e as práticas pedagógicas construídas coletivamente.

A programação foi organizada de modo a proporcionar a partilha de experiências, saberes e fazeres. As atividades tiveram início com um café da manhã de acolhimento, com vistas a viabilizar um espaço de encontro entre estudantes, docentes, professores supervisores e demais participantes. Em seguida, foi realizada a mesa de abertura, intitulada “Experiências do PIBID e do PET na perspectiva do professor supervisor”, espaço dedicado a *práxis* coletiva, socialização das vivências pedagógicas desenvolvidas e à reflexão sobre os desafios e as potencialidades da formação docente construídas e desenvolvidas entre a universidade, a educação básica e as escolas parceiras.

No período da tarde, as Salas de Diálogos: “Educação do Campo e Equidade” constituíram o principal espaço de partilha dialógica do evento, momento de apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas, orientadores e supervisores do PIBID e do PET.

As experiências compartilhadas permitiram compreender a pluralidade de saberes que perpassam a LEdoC, pois contemplou temas envolvendo: agroecologia, horta escolar agroecológica, educação ambiental, ludicidade, educação matemática, interculturalidade, feminismos, histórias de vida, valorização dos saberes e fazeres camponeses e indígenas, entre outras temáticas que dialogam com os princípios e especificidades da formação docente em Educação do Campo.

Após o lanche da tarde, o seminário foi encerrado com a conferência “Decolonizando o Lúdico: Concepções Interculturais e Contra-Hegemônicas dos Jogos Indígenas no Brasil para a Educação em Ciências”, ministrada pelo professor Kleber Francisco da Silva. A palestra promoveu reflexões sobre a ludicidade e a importância de superar perspectivas eurocêntricas presentes nos processos educativos, destacando os jogos indígenas como patrimônios culturais e pedagógicos capazes de ampliar as possibilidades de ensino, aprendizagem e valorização da diversidade de conhecimentos e saberes dos povos originários.

A organização dessa programação expressou o entendimento e o compromisso de que a formação docente da LEdoC – UFG Campus Cidade de Goiás é construída e realizada em um processo permanente de diálogo, partilha e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o seminário materializou, em cada um de seus momentos, o ensinamento da poetisa goiana Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Assim, reconhecemos e reafirmamos que ensinar e aprender constituem práticas indissociáveis, tecidas na articulação entre a universidade, a escola e as comunidades dos territórios rurais e urbanos.

Os textos reunidos nestes Anais representam a materialidade dos trabalhos que são realizados no PIBID e PET da LEdoC UFG – Campus Cidade de Goiás e evidenciam a importância desses programas para os processos formativos dos estudantes, a *práxis* profissional dos professores do curso, da educação básica, das escolas do campo, indígenas e comunidades dos territórios rurais.

Vale destacar que, mais do que reunir os trabalhos apresentados durante o II Seminário do PIBID e do PET, esta publicação nasce do desejo de preservar a memória de um percurso construído coletivamente. Cada texto aqui reunido registra experiências, reflexões, diálogos e práticas que expressam o compromisso do curso com uma formação docente crítica, propositiva e comprometida com a Educação do Campo, das Águas e das Florestas.

Para nós estes Anais constituem um espaço de encontro entre vozes, saberes e experiências que continuam a reverberar para além do evento. Esperamos que ao percorrer suas páginas, o leitor se sinta convidado a dialogar com as diferentes trajetórias formativas,

reconhecer a potência das experiências compartilhadas e vislumbrar novos caminhos para a formação de professores do campo. Que os trabalhos representem não apenas um ponto de chegada, mas um marco em uma caminhada que segue sendo tecida por muitas mãos, muitos saberes e muitas esperanças. Porque a memória, quando compartilhada, é transformada em semente e, toda semente cultivada coletivamente anuncia novos horizontes. Afinal, como eternizou Milton Nascimento “se muito vale o já feito, mais vale o que será!”

Professora Alessandra Gomes de Castro

Julho de 2026



ESPAÇO DE DIÁLOGO

DATA: 03 de Julho de 2026

HORÁRIO: das 14 às 17 horas.

Local: Auditório da Unidade Acadêmica Especial
de Ciências Humanas





A EXPERIMENTAÇÃO E O PIBID: A DIFICULDADE DE AULAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

*Vitor De Almeida Silva;
Saulo Lumararu Karajá;
Vanessa Emanuelle Ferreira Dos Santos Gouveia;
Leia Cristina Ferreira Leite Da Silva;
Maria Luiza Barboza Gontijo*

Resumo: O exercício da abstração em disciplinas de ciências muitas vezes exige dos professores a utilização de recursos didáticos e metodológicos que evidenciem a natureza do mundo microscópico. A experimentação nesse caso emerge como uma alternativa capaz de empregar duas tônicas ao processo de ensino e aprendizagem: a integração dos estudantes ao processo investigativo e a dinâmica do “movimento” subjetivo – abstrato e concreto – no estudo dos fenômenos da natureza. No entanto, a condução de atividades experimentais é uma prática que além de despertar a atenção dos estudantes, necessita de um ambiente apropriado e condições básicas para que se efetivar. No contexto das atividades do PIBID, realizado em uma escola parceira, as experimentações realizadas se esbarraram em obstáculos comuns nas escolas públicas, o grande número de estudantes em sala de aula e a escassez de tempo. Isso se apresentou como uma dificuldade para o desenvolvimento de atividades práticas, pois as experimentações planejadas, tendo o estudante como protagonista, em algumas ocasiões precisava se contentar com o aluno como mero espectador. Isso se deve a alguns fatores, tais como tempo insuficiente para o desenvolvimento da atividade prática em laboratório e a grande quantidade de estudantes em sala de aula. Foi possível observar que as tentativas de desenvolver atividades experimentais em sala de aula, mesmo com a presença de vários pibidianos que auxiliavam e também conduziam as experimentações, se esbarravam nos fatores mencionados. Foi possível compreender que mesmo que a escola tenha laboratório adequado para o desenvolvimento de aulas experimentais a dinâmica dos horários na escola (aulas de 50 minutos, por exemplo) condicionou a regência a um exercício exclusivamente pragmático, pautado por atividades mecânicas e repetitivas. Ressalta-se que a professora supervisora, atuantes no PIBID, sempre buscou atividades que contemplassem experimentações e práticas, mesmo que demonstrativas. Mas, mesmo com essa intencionalidade voltada para aulas mais ativas e dinâmicas, a forma como a escola tem conduzido a organização do tempo dificulta a realização de aulas práticas. Compreende-se que para uma proposição experimental para as aulas de ciências aumentar o número de professores em sala de aula - professora supervisora e pibidianos - não é suficiente para promover um processo de ensino e aprendizagem centrado na experimentação nas aulas de ciências.

Palavras chave: Experimentação; PIBID; Ensino e Aprendizagem



MELIPONÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PIBID LEDOC

*Lucas Miranda Dias;
Raul Isaías Campos;
Vitor de Almeida Silva;
Ariane Magda Borges;
Belionice Monteiro Pereira Alves*

Resumo: A utilização de jogos educativos tem se mostrado uma alternativa interessante para tornar as atividades escolares mais participativas e estimular diferentes formas de aprendizagem, nesse contexto, a ludicidade pode contribuir para ampliar o interesse dos estudantes, fortalecer o trabalho coletivo e proporcionar diferentes formas de aprendizagem. Este trabalho apresenta a experiência de desenvolvimento do Jogo Meliponários, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha. A proposta teve e tem como objetivo construir um pátio lúdico que possibilite o ensino de conteúdos escolares de forma dinâmica e interdisciplinar, promovendo a interação entre os estudantes e a valorização do espaço escolar. O Jogo Meliponários é um jogo de tabuleiro inspirado na trajetória das abelhas e na importância das espécies nativas do Cerrado. Estruturado em formato de trilha, o jogo é recomendado para estudantes de todas as idades e permite a participação de duas a cinco equipes. Ao longo da trilha, os jogadores encontram diferentes tipos de casas representadas por elementos da flora cerratense: a Flor de Ipê, composta por perguntas de múltipla escolha; a Flor de Mulungu, destinada a questões abertas; e a Flor de Jacarandá, que propõe minijogos e gincanas envolvendo todas as equipes e as Tabocas, que funcionam como casas livres. O jogo foi pensado como uma estratégia pedagógica para revisar e reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula. O desenvolvimento da proposta envolveu encontros de planejamento entre “pibidianos” e professores orientadores, estudos sobre jogos educativos e também a elaboração colaborativa do material didático, manual, casa do tabuleiro etc. O jogo estimula a cooperação, o raciocínio e a participação ativa dos estudantes. Além disso, o jogo foi estruturado para atender a diferentes contextos educativos, favorecendo sua utilização em diversas áreas do conhecimento. As experiências realizadas com o jogo de tabuleiro evidenciaram seu potencial como ferramenta educativa, contribuindo para reflexões sobre a utilização de metodologias lúdicas na Educação do Campo. Nesse processo, a elaboração do Jogo Meliponários mostrou-se uma importante etapa para o aprimorar a proposta do pátio lúdico, permitindo ajustes e adaptações antes de sua implementação na escola. A iniciativa também tem contribuído para a formação dos licenciandos participantes do PIBID, ao incentivar a construção de práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e alinhadas às necessidades da comunidade escolar.

Palavras chave: Jogo Educativo; PIBID; Escola Do Campo



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS FEMINISTAS

*Aia Hipácia;
Ana Clara Rodrigues;
Ellen Geovana Araújo Matos;
Júlia Rodrigues Tomé da Cruz;
Dháfiny Sofia Silva Madeira;
Marcelle Vitória Azara Borges;
Vitória Da Silva Aguiar*

Resumo: O trabalho tem como objetivo mostrar o desenvolvimento das práticas pedagógicas mobilizadas na disciplina de Introdução aos Estudos Feministas. A disciplina é de oferta eletiva e veio para responder a necessidade e a urgência de inserção nos currículos dos cursos universitários sobre a discussão das relações de gênero. Ela cumpre com o papel pedagógico e crítico no ensino superior, sobretudo, aquele de preparar estudantes para a compreensão mais ampla de questões de gênero no mundo do trabalho e de como se posicionar diante de situações que sustentam opressões diversas e, nomeadamente, as de gênero. No intento de refletir sobre algumas matrizes clássicas das epistemologias feministas, mobilizamos um conjunto de textos com o qual alcançamos tanto as questões implicadas diretamente no campo de estudos feministas quanto os conceitos não evocados explicitamente, mas que, na práxis das relações sociais, atravessam nossa forma de organizar a vida coletiva. Assim, trabalhamos com conceitos interseccionais que contribuíram para o nosso entendimento das estruturas sociais. Como exemplo desses conceitos interseccionais, discutimos sobre colonialismo, democracia, neoliberalismo, meio ambiente, sistema de saúde, magistério, dentre outros. A articulação das epistemologias feministas com esses conceitos tinha como objetivo fazer perceber que, embora na academia esses conceitos sejam não raras vezes tratados como abstratos, eles são carregados de sentidos na vida prática e implicam diretamente nos nossos posicionamentos. As aulas foram conduzidas a partir do método da Pedagogia Engajada da educadora bell hooks, que tem forte influência do educador Paulo Freire. Nesse sentido, nossas aulas tiveram como base a prática dialógica, na qual a escuta tem papel importante para todas as pessoas envolvidas. Bem como o incentivo para uma relação horizontal e interação ativa, essas foram marcas de nossos encontros. A avaliação do processo de ensino foi formativa e culminou em duas práticas que sintetizaram o entendimento de autonomia de cada estudante e sua prática no espaço coletivo. A primeira prática: a “Carta Pedagógica Feminista” foi um exercício reflexivo-teórico e subjetivo feito por cada uma de nós para elucidarmos nossa compreensão do tema, num modo que poderia ser dito de escrevivência. Na segunda prática avaliativa, tecemos uma “Colcha Feminista”. Nela costuramos palavras, criamos vínculos mais pedagógico-afetivos e visibilizamos nossa vulnerabilidade e a necessidade de construir o conhecimento em coletivo. As aulas e as avaliações se tornam, nesse aspecto, uma memória pedagógica e política.

Palavras chave: Estudos Feministas; Pedagogia Engajada; Dialogicidade



USO DE MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA

*Derotina Helecir De Brito Alvarenga;
Carlos Antônio Pereira Júnior;
Rosária Dos Reis Francisco Dos Santos;
Jader De Castro Andrade Rodrigues*

Resumo: O presente trabalho versa sobre a utilização de material concreto, no ensino de matemática na Escola Municipal Holanda, na sala da terceira série do ensino fundamental. O uso de materiais concretos, como feijões, milho, pedra é importante no ensino de Matemática. Percebemos que esses elementos promovem a aprendizagem de forma dinâmica e integrada, permitindo que os alunos manipulem objetos de seu cotidiano, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos. Ao estudar conceitos matemáticos, com a utilização de materiais concretos, os alunos manuseiam os objetos na medida em que articulam o pensamento lógico matemático. Na perspectiva Piagetiana (2012) o conhecimento é construído devido a possibilidade de integrar o mundo físico com o simbólico matemático. Desta forma os objetos cumprem o papel de possibilitar uma compreensão mais dinâmica das operações matemáticas de forma concreta e palpável. Por exemplo, se uma criança separa 4 feijões, pode formar o dobro agrupando mais 4 feijões, totalizando 8. Da mesma forma, para encontrar o triplo, acrescenta mais dois grupos de 4 feijões, obtendo 12. Essa manipulação facilita a construção do raciocínio matemático antes da abstração dos cálculos (Piaget, 2012). Na escola do campo, o uso de materiais disponíveis na comunidade valoriza a realidade dos alunos e promove uma aprendizagem contextualizada. Além disso, desperta maior interesse e participação, tornando as aulas mais dinâmicas. Assim, o uso de feijões contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, da resolução de problemas e da autonomia dos estudantes. Esse trabalho tem como objetivo facilitar a aprendizagem sobre o conteúdo dobro e triplo com o uso de semente de feijão. A princípio o material foi bem aceito devido a proximidade com a realidade dos alunos. Foram distribuídos uma determinada quantidade de feijão para cada aluno, a professora regente, no primeiro momento desenhou dois círculos na carteira utilizando giz colorido e a mesma falou um número e pediu para que os alunos distribuíssem igualmente os feijões nos dois círculos. Cada círculo recebeu uma quantidade determinada e foi questionada a quantidade de feijão que cada espaço recebeu e o dobro da quantidade. Os alunos então retiravam um grão por vez de cada espaço e cada um falava o resultado obtido, da mesma forma a pibidiana desenhava no quadro e questionava o dobro, começamos pelo número 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4 e assim sucessivamente. Ao finalizarmos os conceitos e as atividades sobre o dobro de um número, iniciamos o conceito de triplo com as atividades, utilizando a mesma metodologia, porém com três círculos desenhados na carteira. Portanto, a utilização de materiais concretos no ensino de dobro e triplo favorece a compreensão dos conceitos matemáticos, aproxima o conteúdo da realidade dos



alunos do campo e torna o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e significativo.

Palavras chaves: Material Concreto; Piaget; Educação do Campo; Ensino de Matemática



O PIBID NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO LYCEU DE GOYAZ (2025-2026)

*Juliane Dias Rosa;
Carlos Antônio Pereira Júnior;
Lara Regina Nunes Xavier;
Mateus Henrique Gonçalves Batista;
Eleuza Rodrigues De Abreu;
Maria Dhenyfer Felix Da Silva.*

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), articulado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UEACH), no curso de Licenciatura em Educação do Campo, configura-se como espaço fundamental para a práxis pedagógica e inserção de futuros docentes no cotidiano escolar. Este trabalho relata as experiências formativas e os impactos no processo de ensino-aprendizagem decorrentes da parceria estabelecida, desde o primeiro semestre de 2025, entre a universidade e o Lyceu de Goyaz. A metodologia, de abordagem qualitativa, baseia-se no acompanhamento supervisionado das ações de iniciação à docência, estruturadas em duas etapas. No ciclo de 2025, os bolsistas integraram-se à rotina escolar por meio do acompanhamento de planos de aula, regências assistidas e análise de avaliações internas e externas. Nesse período, foram desenvolvidas oficinas de microscopia, com etapas teóricas e práticas e gincanas interativas sobre a unidade temática "Terra e Universo". Essas metodologias ativas estimularam o trabalho em equipe, a cooperação e a integração de habilidades dos estudantes para o alcance de metas comuns. No ciclo de 2026, a parceria expandiu-se com a implantação de um projeto interdisciplinar focado na construção de uma horta escolar. Essa ação engajou estudantes da educação básica, pibidianos, coordenação e a supervisão em vivências práticas de manejo do solo, técnicas de plantio e cultivo orgânico. Como resultados, observa-se que as intervenções de 2025 potencializaram o protagonismo juvenil e a apropriação de conceitos científicos complexos de forma dinâmica e lúdica. Por sua vez, a horta escolar em 2026 consolidou-se como ferramenta de educação contextualizada, permitindo aos alunos cultivar a terra, compreender a sustentabilidade e ressignificar a relação com o meio ambiente. Para os licenciandos, a imersão integral no cotidiano escolar propiciou uma compreensão holística das demandas docentes. Conclui-se que o PIBID no Lyceu de Goyaz tem representado uma oportunidade para fortalecer o elo entre conhecimento acadêmico e a realidade do ambiente escolar. A partir de diálogos ricos e formativos, estudantes, professores e bolsistas têm construído um ambiente de aprendizagem que vai de encontro às necessidades acadêmicas propostas para a série, mas sempre preocupados em incluir projetos que desenvolvam, entre os adolescentes, as práticas colaborativas, o cuidado da Terra, do próxima e de si mesmo, o apreço pelas ciências e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Educação do Campo; Horta Escolar; Metodologias Ativas.



EDUCAÇÃO DO CAMPO; AGROECOLOGIA E O PROCESSO COMPLEXO NA DINÂMICA EDUCACIONAL DA EFAGO

Danielle Silva Beltrão
Douneto Ribeiro da Costa

Resumo: As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e as Casas Familiares Rurais (CFRs) constituem experiências de Educação do Campo voltadas à formação de estudantes camponeses, fundamentadas na Pedagogia da Alternância e comprometidas com a permanência da juventude no campo e o fortalecimento da agricultura familiar. A Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) integra esse conjunto de escolas, constituindo uma importante referência da Educação do Campo no estado de Goiás, em um território historicamente marcado pela luta pela terra e pela organização dos trabalhadores rurais. Este trabalho teve como objetivo compreender as contribuições da formação realizada pela EFAGO para a trajetória de seus egressos, observando os impactos dessa formação em suas concepções de mundo, relações familiares e comunitárias, atividades produtivas e atuação em defesa da agricultura familiar e da agroecologia. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e exploratória, nos moldes de um estudo de caso, utilizando observação participante e entrevistas semiestruturadas com egressos formados em diferentes períodos da história da instituição. Os resultados evidenciam que a formação promovida pela EFAGO se caracteriza por uma perspectiva de formação integral e crítica. A Pedagogia da Alternância, com o Tempo Escola e o Tempo Família e seus instrumentos pedagógicos, possibilita a articulação entre os saberes tradicionais e os conhecimentos técnico-científicos, promovendo uma formação articulada com a realidade dos estudantes e de suas comunidades. Os relatos demonstram que a escola constitui um espaço profundamente transformador na vida dos sujeitos, contribuindo para a formação humana, para a capacidade de fazer a leitura de mundo, para a participação social e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao campo. As entrevistas revelam que a experiência de compartilhar tarefas domésticas e discutir a equidade nas relações de gênero reverberam na dinâmica familiar. Outro resultado relevante aponta que a agroecologia permanece presente na vida e no trabalho de todos os egressos, seja por meio da produção agroecológica ou da adoção de práticas sustentáveis, ainda que seja para o consumo da família. A pesquisa evidencia também a contribuição da escola para a permanência dos jovens no campo, para a sucessão rural e para a segurança e soberania alimentar das famílias. Conclui-se que a formação realizada pela Escola Família Agrícola de Goiás produz impactos significativos na vida de seus egressos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a agricultura familiar, a agroecologia e a transformação social, reafirmando a importância da formação integral defendida pela Educação do Campo e pela Pedagogia da Alternância.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância



CONTOS E HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE VIVÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES NA DOCÊNCIA

Rosaria Dos Reis Francisco Dos Santos

Carlos Antônio Pereira Júnior

Claudia Alves Da Silva;

Jader De Castro Andrade Rodrigues

Resumo: Rosária dos Reis Francisco dos Santos, graduada em Geografia e Pedagogia, pós graduada em Alfabetização e Letramento. Professora atuante no Município de Goiás desde o ano de 1999 com vasta experiência nas séries iniciais (especialmente em turmas de alfabetização) No ano de 1998 iniciei minha trajetória como professora em um curso de alfabetização de adultos no Assentamento Mata do Baú. Nos anos de 1999 e 2000, fui contratada para trabalhar na Escola Municipal Boa Vista com turmas do 1º ao 4º ano em uma única sala, além de atuar como professora eu também era responsável pelo preparo do lanche (que era feito em minha casa de madrugada) ao ir para a escola além de livros levava também a panela com o lanche para os alunos a limpeza e a realização de matrículas também era minha responsabilidade. Essa escola não tinha nenhum conforto (sem paredes laterais, o quadro ficava pendurado em um esteio). Era comum eu chegar e tirar fezes de animais que haviam dormido no espaço, não havia água nem banheiro, diante de tanta escassez nosso grande sonho era que a escola construída no Distrito de Buenolândia fosse logo inaugurada. Em Março de 2001 a Escola Terezinha de Jesus Rocha foi inaugurada, sendo a primeira escola polo construída no campo. Nessa época eu não tinha nenhuma formação, iniciei o curso de magistério através do Programa Proformação, cujo objetivo era promover a formação em nível médio para professores que estavam atuando nas salas de aula, assim estudando durante as férias e tendo encontros quinzenais aos finais de semana. Conclui o magistério no ano de 2003. Em 2004 inicio o curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, morar no campo e vir para a Universidade era um desafio diário e estudar para mim se tornou um ato de resistência, cada semestre concluído era uma grande conquista. Em 2014 inicio minha segunda graduação em pedagogia, tendo concluído em 2016. Também participei do curso Escola da Terra promovido pela Universidade Federal de Goiás percebi que tínhamos boas práticas e que já tínhamos desenvolvido projetos maravilhosos, porém sem registros, percebi que precisávamos dar mais visibilidade às escolas e aos professores do campo. Incentivada por uma amiga e colega de trabalho, passo a participar de eventos promovidos pela (UFG) e juntas começamos a registrar e apresentar nossos trabalhos em eventos. Em minha prática pedagógica procuro incentivar os alunos a valorizar suas origens, procuro temas geradores que tem relação com o cotidiano dos alunos, busco alternativas que contribuam para que o processo de aquisição da leitura e escrita aconteça de modo tranquilo, prazeroso e significativo. Sempre me lembro da professora Tereza que mesmo trabalhando em uma escola sem o mínimo de infraestrutura nos ensinava os conteúdos escolares e também nos orientava para a vida.

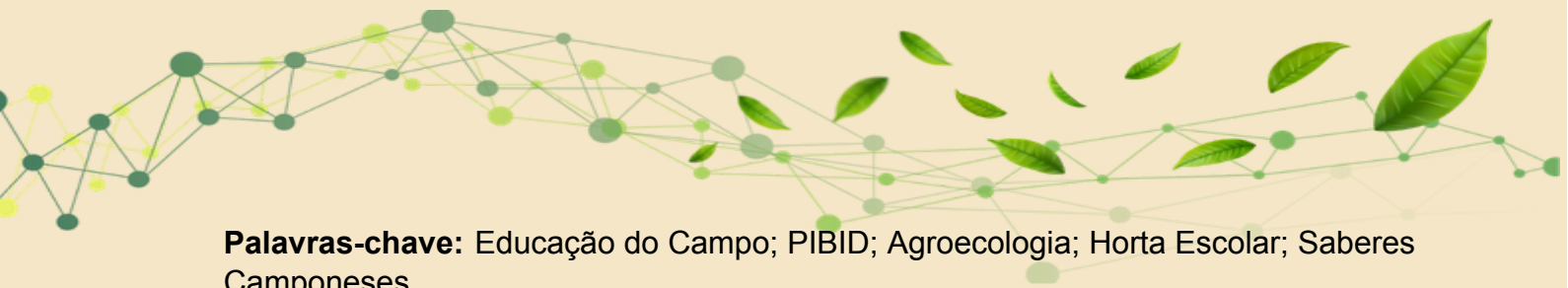
Palavras-chave: Contos e Histórias; Educação do Campo; Vivências



HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DOS SABERES CAMPONESES E FORMAÇÃO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DO PIBID E DA LEDOC/UFG

*Mateus Henrique Gonçalves Batista
Carlos Antônio Pereira Júnior;
Lara Regina Nunes Xavier;
Juliane Dias Rosa*

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Goiás. A ação teve como objetivo promover a construção de conhecimentos relacionados à agroecologia, à educação ambiental e à valorização dos saberes camponeses por meio da implantação de hortas escolares. A proposta surgiu da articulação entre universidade e escola, buscando integrar conhecimentos científicos e experiências do cotidiano escolar e das comunidades rurais. As atividades foram iniciadas no Colégio Estadual Lyceu de Goyaz Professor Alcide Jubé, onde os licenciandos elaboraram materiais didáticos compostos por plano de aula, manual de orientações, cartilha educativa e apresentação em slides. Os conteúdos abordaram o manejo de hortas, a importância da alimentação saudável, a conservação do solo e alternativas sustentáveis para a produção de alimentos. Em um primeiro momento foram realizadas aulas expositivas em sala de aula, proporcionando aos estudantes o contato com conceitos da agroecologia e produção agrícola sustentável. Em seguida, os conhecimentos trabalhados foram trabalhados na prática por meio de atividades desenvolvidas na horta escolar. Durante as ações, foram apresentadas técnicas de cultivo sem a utilização de produtos químicos ou insumos agrícolas tóxicos. Os estudantes aprenderam a utilizar materiais acessíveis e presentes em suas residências, como cascas de ovos, pó de café reutilizado, adubo bovino e cinzas de madeira, empregados na preparação e enriquecimento do solo. A utilização desses recursos possibilitou a reflexão sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos, a redução de custos na produção agrícola e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Além disso, a atividade permitiu demonstrar que é possível produzir alimentos de forma sustentável utilizando recursos disponíveis na realidade local. Os resultados alcançados demonstram que a horta escolar constitui uma importante ferramenta pedagógica interdisciplinar, capaz de integrar conteúdos relacionados à educação ambiental, alimentação saudável, sustentabilidade e valorização dos saberes tradicionais. Além disso, fortalece os vínculos entre universidade, escola e comunidade. Além disso, ressalta-se a importância para a formação docente já que muitos dos discentes da LEDOC são oriundos de famílias agricultoras e produtores de hortaliças. Considerando os impactos positivos observados, o projeto encontra-se em processo de ampliação para outra escola do campo da região, buscando ampliar o acesso às práticas agroecológicas, fortalecer a identidade camponesa e contribuir para a formação integral dos estudantes.



Palavras-chave: Educação do Campo; PIBID; Agroecologia; Horta Escolar; Saberes Camponeses



HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

*Maria Dhenyfer Felix Da Silva
Carlos Antônio Pereira Júnior
Eleuza Rodrigues De Abreu;
Juliane Dias Rosa*

Resumo: Este relato descreve o desenvolvimento de uma horta escolar, realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, (PIBID), no Lyceu de Goyaz, com a participação da professora supervisora, do professor orientador, dos outros integrantes do programa e dos alunos da escola. O planejamento teve início no dia 05 de maio de 2026, com uma reunião com a professora supervisora, e a colega Eleuza, onde o projeto foi apresentado, e foi aprovado pela professora, com isso já definimos quais plantas seriam cultivadas, como cebolinha, hortelã, salsinha, batata doce, abóbora de pé, tomate cereja, morango, entre outras a serem pensadas. Em 12 de maio, iniciamos o projeto, começamos a colocá-lo em prática, com a colaboração dos alunos, realizamos a limpeza dos canteiros que já tinha pronto na escola, só estava sem utilidade, com a limpeza já fomos para a preparação de dois dos seis canteiros, em seguida foram plantadas a cebolinha e as mudas de morangos, neste dia consegui levar dois sacos de esterco para serem curtidados, e divididos entre os canteiros. Combinamos com a professora de cada dia um aluno molhar as mudas plantadas e os estercos, assim sendo trabalhado com os alunos a responsabilidade, o compromisso e o cuidado com o cultivo. No dia 19 de maio, foi promovida uma oficina ministrada pela Lara e o Matheus, integrantes do projeto e do programa PIBID, onde foi abordado técnicas de plantio, rega, controle de pragas, melhor época do ano para plantio, adubação orgânica com casca de ovo, pó de café, cinza de madeira, esterco de vaca, materiais acessíveis que os alunos podem ter em casa, após a oficina fomos para o espaço da horta, onde foi preparado mais um canteiro, sendo feito as valas, para receber mudas de batata doce, depois de serem plantadas foi feita a adubação e a rega, que foi ensinada na oficina, todo esse percurso com a colaboração dos estudantes da escola. Dando continuidade às atividades, o projeto segue em desenvolvimento todas as terças feiras, com o acompanhamento da evolução da horta, está previsto o plantio de hortelã, abóbora de pé e tomate cereja, para os próximos dias. Além do aprendizado sobre o ciclo das plantas, a preservação do meio ambiente, alimentação saudável, utilização de materiais que se tornam um ótimo adubo orgânico, essa iniciativa fortalece os vínculos entre os participantes, estimula a convivência e desenvolve o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Horta Escolar; Aprendizagem; PIBID.



TINTAS NATURAIS DO CERRADO: A OFICINA COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL NO PET DOM TOMÁS BALDUÍNO

*Ana Carla Lemes Vidigal;
Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso;
Ana Izabela Brito de Moraes;
Camila de Jesus Custódio;
Taimud Pari Uptse Aptsi Re;
Elsa Maria de Souza*

Resumo: O Programa de Educação Tutorial (PET) Dom Tomás Balduino, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, atua nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, buscando a autonomia de discentes de comunidades camponesas, quilombolas e indígenas (Xavante, Karajá, Javaé e Xerente). Como parte dessas atividades, realizou -se em 8 de junho de 2026 uma oficina de preparação de tintas naturais, utilizando açafrão, urucum, argila e diferentes tons de terra. A proposta visou valorizar saberes tradicionais e elementos do cerrado como forma de fomentar o diálogo intercultural no ambiente universitário. Ao mesmo tempo, aproximou os participantes do conhecimento científico sobre a fauna do cerrado, bioma de grande relevância ecológica e cultural para os povos que habitam esse território. Desta atividade, resultou ainda a oferta de uma oficina de pintura no FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - 2026). A oficina realizada no FICA, foi ofertada por bolsistas e pela tutora do PET – Educação do Campo. A atividade buscou promover o encontro entre diferentes formas de conhecimento por meio da prática da pintura, que é uma técnica amplamente presente na cultura camponesa e transmitida entre gerações como expressão de memória, trabalho, afeto e identidade cultural. Durante a oficina, os participantes receberam cartas ilustradas contendo imagens e informações sobre diferentes espécies da fauna regional, incluindo nome popular, nome científico, classificação biológica, hábitos, distribuição geográfica e denominação na língua A'uwẽ Uptabi. A partir da observação das cartas e do diálogo conduzido pelos estudantes do PET, os participantes foram convidados a identificar e interpretar as diferentes informações presentes no material. Durante a atividade, um estudante indígena ensinou a pronúncia e o significado dos nomes dos animais em sua língua, promovendo uma experiência intercultural de aprendizagem. Em seguida, os participantes foram convidados a realizar uma atividade artística de pintura, momento em que foi possível estimular a criatividade, aproximar do debate sobre elementos da natureza e a refletir sobre os recursos presentes no bioma. Ao final, as produções foram organizadas em um varal expositivo para secagem e apreciação coletiva. Esse momento permitiu a socialização das experiências vivenciadas, a valorização das produções dos participantes e o fortalecimento do reconhecimento da fauna do Cerrado, dos conhecimentos científicos e dos saberes tradicionais e linguísticos do povo A'uwẽ Uptabi.

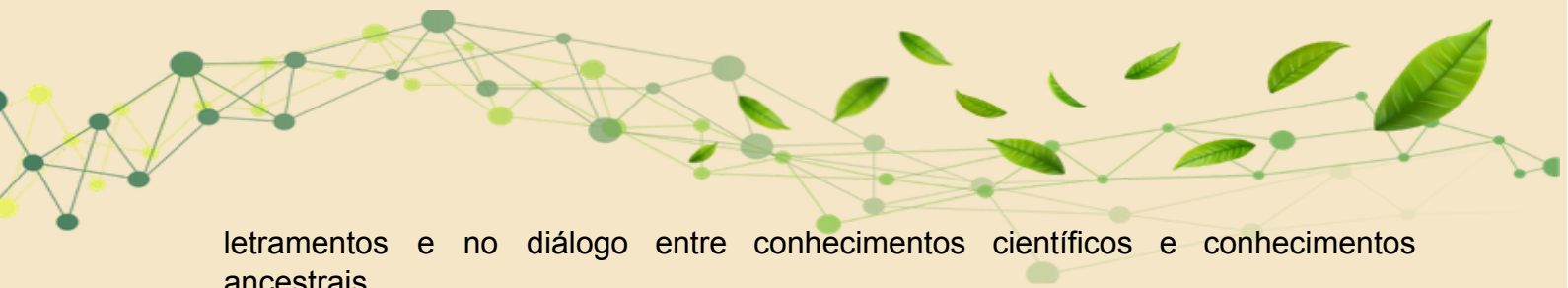
Palavras-Chave: Pet Dom Tomás; Tintas Naturais; Identidade



SABERES, FAZERES E DIZERES SOCIOAMBIENTAIS SOBRE AS PIMENTAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DO CAMPO

Jáder de Castro Andrade Rodrigues
Carlos Antônio Pereira Júnior

Resumo: O presente relato apresenta uma experiência formativa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em articulação entre o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás (LEdoC/UFG) e a Escola Municipal Holanda, situada em território rural, tendo como eixo a memória biocultural das pimentas como base para o ensino de Ciências da Natureza em uma turma de sexto ano. A vivência decorreu do acompanhamento, pelos docentes orientadores, das atividades conduzidas por estudantes bolsistas e organizadas a partir dos territórios e dos contextos de vida dos educandos, de modo a aproximar os conteúdos científicos dos saberes tradicionais das comunidades relativos ao cultivo, aos usos e aos significados atribuídos às pimentas. No percurso, a memória biocultural foi tomada como ponto de partida para um ensino de Ciências assentado em múltiplas linguagens (a linguagem das imagens, a linguagem dos desenhos, a linguagem escrita e a linguagem matemática, entre outras), articulando-se à perspectiva dos múltiplos letramentos e ao uso competente desses saberes tanto nas práticas escolares quanto nas práticas sociais. Nessa direção, o registro de receitas, a produção de desenhos e imagens, a sistematização escrita das narrativas e a quantificação de medidas e proporções relacionadas ao cultivo permitiram que os estudantes transitassem entre diferentes linguagens, ampliando os letramentos mobilizados no estudo das pimentas. Os conhecimentos transmitidos por mães, avós e avôs, compreendidos como práticas sociais e de letramento comunitário, foram incorporados ao trabalho pedagógico por meio de falas, fazeres e dizeres, bem como de receitas e de práticas agroecológicas de plantio, evidenciando a dimensão socioambiental dos saberes mobilizados. Entre as ações realizadas, destaca-se uma roda de conversa com as mães dos educandos, voltada à participação das famílias e à reunião de objetos de leitura e escrita que circulam na comunidade (causos, contos, histórias e demais narrativas) que veiculam conhecimentos populares sobre as pimentas. A experiência possibilitou acompanhar a circulação de saberes entre universidade, escola e comunidade e indicou a memória biocultural como base para a organização de espaços-tempos formativos que articulam os tempos escolares e os tempos comunitários, abertos à participação das famílias (em especial das mães e das avós) e aos saberes e fazeres socioambientais que se expressam tanto em receitas e narrativas quanto em práticas agroecológicas de cultivo das pimentas. O relato descreve, desse modo, possibilidades de integração entre formação docente, Ensino de Ciências e Educação Ambiental de base comunitária no contexto da Educação do Campo, com ênfase nas múltiplas linguagens, nos múltiplos



letramentos e no diálogo entre conhecimentos científicos e conhecimentos ancestrais.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências; Educação Ambiental; Educação do Campo; Memória Biocultural; Saberes Populares



AÇÕES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES SOBRE TERRA, UNIVERSO E SISTEMA SOLAR NO ÂMBITO DO PIBID

*Lara Regina Nunes Xavier;
Carlos Antônio Pereira Júnior;
Mateus Henrique Gonçalves Batista;
Juliane Dias Rosa;
Maria Dhenyfer Felix Da Silva;
Eleuza Rodrigues De Abreu;*

Resumo: A atividade foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Goiás, em parceria com o Colégio Lyceu de Goyaz Professor Alcide Jubé, sob orientação da professora supervisora da escola e acompanhamento do professor orientador do programa. A proposta surgiu a partir de reuniões de planejamento com a professora regente, visando à construção de estratégias pedagógicas que favorecessem a aprendizagem dos estudantes do 9º ano no conteúdo de Ciências relacionado à temática “Terra, Universo e Sistema Solar”. A ação foi organizada em três etapas, distribuídas em diferentes espaços da escola: biblioteca, auditório e quadra de esportes. Os estudantes foram divididos em grupos, promovendo a participação coletiva, a interação social e o desenvolvimento do trabalho em equipe. Cada ambiente contemplou uma dinâmica específica, articulada aos conteúdos estudados em sala de aula. Na biblioteca, foi realizada uma atividade de caça-palavras contendo conceitos e termos relacionados ao tema abordado. Essa dinâmica possibilitou a identificação e a fixação de conhecimentos científicos de forma lúdica, estimulando a leitura e a associação de conceitos. No auditório, ocorreu um quiz científico com perguntas sobre o Sistema Solar, os planetas, movimentos da Terra e demais aspectos do universo. A atividade favoreceu a revisão dos conteúdos e incentivou o raciocínio rápido, a argumentação e a participação ativa dos estudantes. Na quadra de esportes, foi desenvolvido um jogo de boliche educativo, no qual os participantes precisavam responder corretamente às perguntas para avançar na dinâmica. Essa etapa integrou movimento corporal e aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo. A proposta demonstrou que metodologias ativas podem contribuir para o engajamento dos estudantes e para a construção do conhecimento científico. Os resultados observados evidenciaram grande interesse e envolvimento dos alunos em todas as atividades realizadas. A utilização de diferentes espaços escolares e de estratégias diversificadas favoreceu a compreensão dos conteúdos, tornando o processo de ensino e aprendizagem atrativos. Além disso, a experiência proporcionou aos pibidianos a vivência prática da docência, fortalecendo a relação entre teoria e prática e contribuindo para sua formação profissional. Conclui-se que ações pedagógicas interativas e contextualizadas constituem importantes ferramentas para



o ensino de Ciências, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo o papel do PIBID na formação inicial de professores e na melhoria da qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Ensino De Ciências; PIBID; Ações Pedagógicas



AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do **II Seminário do PIBID e PET do Curso de Licenciatura em Educação do Campo** expressa seus mais sinceros agradecimentos à Fundação de Apoio à Pesquisa (**FUNAPE**) pelo indispensável apoio institucional e subsídio financeiro concedidos para a realização deste evento.



Estendemos nosso agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**). O fomento contínuo dessas agências, por meio do financiamento de bolsas e projetos do PIBID e do PET, é o que viabiliza a formação qualificada de nossos licenciandos e o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão na Educação do Campo.





SOBRE O E-BOOK

**Projeto Gráfico: Canva Pro e Google Docs.
UAECH, Câmpus Goiás
Praça Brasil Ramos Caiado, nº 35, Centro
76600-000, Goiás – GO
Telefone: (62) 3371-9340**